

Homenagem a Alice Monteiro de Barros = 1º.07.2015

No lançamento de mais um livro em homenagem à Alice Monteiro de Barros fui chamado para proferir algumas palavras a seu respeito. Aceitei como um dever de amigo e pela oportunidade de lhe prestar mais um tributo de gratidão!

Alice Monteiro foi para mim um exemplo, um paradigma a ser seguido em vários aspectos: como pessoa, como professora, como jurista, como magistrada. Tive o privilégio de uma convivência muito próxima e desfrutar da sua amizade desde que a conheci em 1986.

Em rápidas palavras quero apresentar sua trajetória para que as novas gerações saibam do seu legado e sua importância para o Direito do Trabalho.

Natural de Leopoldina/MG, nascida em 7 de janeiro de 1946, bacharelou-se em Direito pela Faculdade de Direito da UFMG (BH), iniciado em 1966 e concluído em 1970.

Exerceu a advocacia de 1970 a 1976 no Sindicato dos Empregados no Comércio de BH e Federação dos Empregados no Comércio de MG e Goiás.

Ingressou na Magistratura em 1978 por concurso público.

Frequentou, após seleção pelo Consulado Italiano, curso de especialização em Direito do Trabalho e Sindical, na Faculdade de Direito de Roma (La Sapienza) - Itália, de 1982 a 1983.

Professora de Direito da UFMG, por mais de 30 anos.

Doutora em Direito pela mesma Faculdade, com a tese A Mulher e o Direito do Trabalho, obtendo grau máximo (10), e publicado o livro pela Editora LTr, em 1995 (SP).

Faleceu no dia 14 de abril de 2014, aos 68 anos de idade.

Muito já se falou sobre a atividade profissional da Alice, sua vasta produção doutrinária, sua atuação como magistrada, seu entusiasmo destacado como professora da UFMG, o seu brilho na Academia Brasileira de Direito do Trabalho, as conferências proferidas em todo o Brasil e no exterior.

Destaco da sua vasta produção intelectual 4 livros.

BARROS, A. M. . A Mulher e o Direito do Trabalho. 1ª. ed. São Paulo: Editora LTr, 1995. v. 01. 559p .

BARROS, A. M. . Proteção à Intimidade do Empregado. 1ª. ed. São Paulo: Editora LTr, 1997. v. 01.

BARROS, A. M. . Contratos Especiais de Trabalho: peculiaridades, aspectos controvertidos e tendências. 1ª. ed. São Paulo: Editora LTr, 2001. v. 01. 447p .

BARROS, A. M. Curso de Direito do Trabalho. 1ª ed. 2005. Editora LTr que foi atualizado até a 9ª edição.

Não há estudioso do Direito do Trabalho do Brasil que não tenha utilizado de suas obras para preparar uma aula, elaborar uma petição, redigir uma sentença ou mesmo fundamentar uma tese jurídica.

Quando a Alice aposentou-se no ano de 2012 o Presidente do TST Ministro JOD fez constar de ata:

"A ilustre professora não apenas era uma das mais cultas, poderosas e inteligentes magistradas da Justiça do Trabalho, como também conciliou com singular proficiência o exercício da magistratura com a atividade de docência, inclusive na literatura jurídico trabalhista, ao ponto de se tornar uma doutrinadora de renome".

Mas quero falar principalmente a respeito da pessoa humana Alice Monteiro de Barros.

Conheci Alice no ano de 1986, ao tomar posse como Juiz do Trabalho substituto em Belo Horizonte, quando ela foi designada pela direção do Tribunal para ministrar algumas orientações práticas aos colegas novatos. Na época não havia a preparação cuidadosa que atualmente é desenvolvida pelas Escolas Judiciais para orientar o juiz substituto no início da atividade judicante.

Confesso que desde o primeiro dia fiquei impactado pelo seu profundo conhecimento, o entusiasmo contagiante com o exercício da profissão e a sua devoção ao Direito do Trabalho.

Nos primeiros anos de magistratura, Alice representou para mim a figura de um “anjo de guarda *ad hoc*”, uma irmã mais experiente, que sempre me socorria na solução das dúvidas mais aflitivas. Estava constantemente disponível para trocar impressões ou para um simples bate papo ou até mesmo um desabafo.

O tempo foi consolidando nossa amizade e a minha admiração. Logo depois que tomei posse a Alice me convidou para uma exposição na Faculdade da UFMG para debater o tema do trabalho rural, quando ela ministrou um curso sobre contratos especiais que mais tarde se transformou num livro de sucesso.

Em 1991 a Alice me convidou para substituí-la no TRT, quando ela tirou vários períodos de férias acumuladas para redigir a tese de doutorado que se transformou no livro *O trabalho da mulher*. Mesmo estando afastada da jurisdição comparecia quase que diariamente ao gabinete e me contava, empolgada, as pesquisas sobre a tese ou relatava o capítulo que estava escrevendo.

Alice era muito intensa em tudo que fazia. Vibrava com cada conquista ou etapa concluída e nunca desanimava diante dos obstáculos. Muitas vezes travamos calorosos duelos verbais por teses jurídicas que terminavam amistosamente num bom restaurante ou com o riso espontâneo de uma providencial anedota.

O que mais me chamava atenção na Alice era o seu grau de comprometimento profissional. Com ela não havia improvisações, nem surpresas de última hora. Empenhada em acertar, além da busca de inspiração havia muita transpiração nas suas atividades que beirava ao perfeccionismo.

Nunca usou pessoalmente o computador e tudo que produziu escreveu de próprio punho. Suas mãos abençoadas que semearam tantas claridades, com certeza, hoje colhem no infinito o fruto saboroso do dever cumprido e do reconhecimento de todos nós.

Acompanhei o nascimento dos seus primeiros livros. Quando chegou pelo correio um exemplar do Livro “O trabalho da mulher”, enviado pelo SEDEX pela Editora LTr, vi no seu olhar o brilho da satisfação genuína. Tomou aquele exemplar com cuidado, folheou vagarosamente, sentiu seu cheiro, conferiu suas dimensões, admirou sua cor e a qualidade editorial e o apertou contra o peito carinhosamente como um troféu por anos desejado. Aquele ritual

sagrado ficou gravado na minha memória como um momento de arrebatamento íntimo do encontro do criador com sua obra de arte.

Cada convite aceito para palestra gerava um artigo diferenciado e os temas mais espinhosos tinham na sua lavra uma diretriz segura e a ponderação da magistrada e professora.

Certe vez num almoço próximo ao TRT perguntei-lhe:

- Alice por que você não escreve um Curso de Direito do Trabalho?

- Ah não! Já tem muito livro bom escrito e não teria muito a contribuir.

- Aí que você se engana. Suas apostilas de aulas montadas ao longo de décadas praticamente já é um curso, só falta ordenar e dar formato de livro!

No domingo seguinte a Alice me ligou dizendo: - Sebastião estou com vontade de te matar?

- Por que?! Acho que vou pedir medida de proteção diante desta séria ameaça.

- Há dois dias fiquei juntando os artigos e aulas que tenho e posso dizer que já tenho 90% de um curso pronto! Estou tentada a completar o curso e a culpa desse meu sofrimento é sua!

Sempre que recebia direitos autorais fazia questão de sairmos para um bom restaurante e fazia questão de pagar a conta. E quando eu ponderava desta vez pago eu ou pelo menos vamos dividir ela definitivamente não aceitava: - Deixa eu fazer o que gosto e não se fala mais nisto!

Quando pela última vez a visitei na sua casa no início de 2014 ela já não conseguia expressar por palavras.

Quando aproximei do seu leito e a cumprimentei ela tomou minha mão, fez um carinho de amiga, olhou para mim fixamente e esboçou um sorriso singular. No canto do seu olho uma lágrima cristalina derramou sua emoção!

De alguma forma me dizia sem palavras que a sua missão terrena estava no fim e que já estava preparada para a grande viagem em direção aos altares da amplidão.

Procurei me conter e no encanto daquele momento falei: - Que glória Alice! Veja como sua caminhada é tão rica, quanta gente fala dos seus livros, das suas aulas, dos seus acórdãos e dei alguns exemplos verdadeiros. Veja Alice, sua voz inconfundível continua ressoando nas melhores Universidades do Brasil, nos gabinetes dos magistrados, nos escritórios dos advogados e procuradores, na mesa dos estudantes...

Ela sorriu um pouco embaraçada, mas de certa forma concordando, e apertou ainda mais minha mão!

Deixei sua residência com um misto de tristeza mas também de orgulho. Tristeza por pressentir o final da sua caminhada na Terra, o sopro da vida abandonando as vestes de uma lutadora, mas orgulhoso por ela quando fiz um balanço rápido das suas múltiplas realizações e o exemplo de vida digna.

A Alice fisicamente nos deixou, mas sua obra continua viva, palpitante e atual imortalizando seu nome. Certamente de onde se encontra, recebe, emocionada, o galardão dos vencedores e as energias de gratidão dos seus inúmeros beneficiários.

Alice Monteiro de Barros muito me ajudou, especialmente pelo seu exemplo de vida. Seus valores, posturas, atitudes, comprometimento e seriedade muito influenciaram na minha caminhada.

Nesta singela homenagem faltam palavras suficientes para traduzir o nosso sentimento. Só nos resta dizer-lhe: - Alice, muito obrigado por ter compartilhado conosco a imensa riqueza dos seus ensinamentos! E que Deus te abençoe!

Muito obrigado pela atenção de todos.

Sebastião Geraldo de Oliveira